

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Perspectivas Afroculturais: práticas para o cotidiano escolar

Janaine Fernanda Araújo Pires¹
Universidade Estadual de Londrina – jf.araujopires@uel.br

Kawane Caroline Maciel de Lima
Universidade Estadual de Londrina – kawane.caroline@uel.br

Resumo

O presente trabalho tem como foco apresentar as reflexões a respeito do evento “Infância e perspectivas afroculturais na formação do educador” realizado na Universidade Estadual de Londrina pelo Laboratório de Anos Iniciais-LAI com o apoio do NEAB. O evento teve como objetivo trazer a conscientização e possibilidades para que os docentes trabalhem a cultura Afro-brasileira no cotidiano escolar, oferecendo cursos, momentos de rodas de conversas, feira de livros e contação de história. A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico, com base nas apresentações que ocorreram nos minicursos e das falas que foram elencadas na roda de conversa. Durante o evento foi possível tecer inúmeras reflexões a respeito de como o ensino é configurado, pois fica evidente a necessidade de modificar práticas pedagógicas esvaziadas de conhecimento e introduzir métodos que contribuam positivamente para a formação dos estudantes como, por exemplo, trazer a cultura afro-brasileira por meio da literatura.

Palavras-chave: perspectivas afroculturais; formação do educador; hora do conto.

¹ Orientadores: Prof. Dr. Rovilson J. da Silva e Prof^a Dr^a Greice Ferreira da Silva.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Introdução

Esse texto tem como intuito discorrer sobre os conhecimentos advindos no decorrer do evento “Infância e perspectivas afroculturais na formação do educador” promovido pelo Laboratório de Anos Iniciais-LAI com o apoio do NEAB e da Universidade Estadual de Londrina, ocorreu do dia 26 de setembro até o dia 04 de novembro, oferecendo cursos, rodas de conversas, feira de livros e contação de história. O evento teve como objetivo trazer a conscientização e possibilidades para que os docentes trabalhem a temática no cotidiano escolar, favorecendo a sua formação e a do educando, de modo que reflitam sobre a cultura afro-brasileira, a fim de superar uma realidade cheia de preconceitos.

Essa temática impacta diretamente na maneira como o docente conduz seu trabalho, trazendo para a sala de aula materiais que contemplem a questão afrocultural, de modo que as crianças se percebam protagonistas e se identifiquem, pois para combater o racismo não precisamos somente falar sobre ele, mas o ato de apresentar uma história, uma música ou um desenho com protagonistas negros ou desenvolvidos por pessoas negras colabora para esse combate, por isso se faz necessário investir na formação dos professores para que tenham olhar atento acerca dessa temática em sua ação na escola.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de cunho bibliográfico, com base nas apresentações que ocorreram nos minicursos e nas falas que foram elencadas na roda de conversa.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Desenvolvimento

Ao longo desse período ocorreram quatro dias de cursos que tinham como propósito auxiliar na formação dos educadores para que compreendessem a importância de se trazer as perspectivas afroculturais para a sala de aula e a relevância de se discutir cotidianamente a respeito da educação étnico-racial nas escolas, visto que discutir a temática afro somente em novembro não promove um aprofundamento nesse assunto tão significativo e, muitas vezes, parece haver o esforço para se cumprir apenas uma data comemorativa, burocrática.

E mesmo com a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 das Diretrizes e Bases da Educação, que traz a obrigatoriedade da discussão da cultura afro-brasileira nas escolas, ainda hoje pode-se perceber que tais questões só são abordadas no mês de novembro, por ser o mês da consciência negra e, como dito anteriormente, trazer essas questões para trabalhar em sala de aula não pode e nem deve ser somente em um único mês, mas sim precisa ser trabalhada durante o ano todo no cotidiano das crianças.

Esse evento foi fundamental para a formação de professores, uma vez que, através dele foi possível se aprofundar um pouco na cultura afro-brasileira e mais ainda oferecendo meios para que os docentes possam trabalhar com seus alunos em sala de aula: desde a contação de uma história até o desenvolvimento de outras atividades que proporcionem novas experiências positivas na formação das crianças. Para tanto se torna essencial a formação continuada dos professores, pois infelizmente nem todos estão preparados para refletir sobre tais questões com as crianças, logo, é crucial que busquem por novos conhecimentos e meios que possam auxiliar para uma formação consciente e inclusiva, favorecendo o ensino de todos os alunos.



INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

O primeiro dia do curso ofertado pelo evento teve como tema “Histórias em quadrinhos: Lúcio personagem negro do Ziraldo”, com as palestrantes Odília Fernandes e Sueli Bortolin. O segundo dia do curso teve como tema “Protagonismo negro nas personagens do acervo do PNBE”, com a palestrante Suelen Klem. Na sequência, o terceiro dia do curso teve como tema “Associação Ylê África: ação de cultura e de resistência em Alvorada do Sul-Pr”, com a palestrante Maria José Vertuan e o quarto e último dia do curso teve como tema “Educação das relações étnico-raciais: apontamentos sobre a formação inicial de professores”, com as palestrantes Marleide Perrude e Eloá Kastelic. Assim, todos os dias de formação trouxeram a importância de se conscientizar sobre a cultura afro-brasileira e como podemos trabalhar com essa temática no cotidiano escolar e não como um tema para ser tratado somente em novembro.

E o último dia do evento que aconteceu no dia 04 de novembro ocorreram diversas atividades, como rodas de conversas, contação de histórias e feira de livros. A hora do conto mediada por nós, Janaine Pires, Kawane Lima e mais três colaboradoras, foi um momento muito significativo para a nossa formação, pois esse momento foi muito além do que esperávamos, não é somente um ato de proferir uma história, mas sim um momento que necessita preparação e entrega, além de compreender o livro e atribuir sentido, pois só será possível afetar uma criança se o livro que selecionarmos nos afetar também.

Segundo Coelho (1999), a história é uma grande fonte de prazer e contribui significativamente para o desenvolvimento das crianças, então não podemos agir de maneira improvisada, seguindo achismos e o senso comum. Para a hora do conto é necessário que o mediador tenha intencionalidade e objetivos claros a se atingir, então para chegar na hora do conto de fato é preciso muito planejamento.

INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

E no momento de elaborarmos nossa contação não foi diferente, nosso grupo de pesquisa se reuniu para escolher o livro que iríamos usar, levando em conta a faixa etária do grupo de crianças que iriam ouvir a história e o que seria mais interessante para eles.

Depois de escolhido o livro, conversamos como seria esse momento, fizemos a divisão das falas das personagens do livro e começamos a ensaiar como iria acontecer a contação, durante o mês que se seguiu tivemos diversos ensaios para que as mediadoras pudessem se apropriar da história. No dia da hora do conto o ambiente estava organizado de uma maneira aconchegante para as crianças e seguimos os três princípios da narração descritos por Coelho (1999), que são o momento da acolhida que o mediador tem uma breve conversa com as crianças sobre o enredo da história, puxando a atenção delas para aquele momento. O segundo princípio é realizar a contação da história, levando em conta que o tempo que vai acontecer a narrativa pode mudar, depende da faixa etária dos alunos e, o terceiro princípio, que seguimos foi, ao acabar a história tivemos uma conversa de encerramento com as crianças, para que elas tivessem liberdade de falar o que acharam da história. Além de realizarmos a hora do conto, também demos para cada criança um marcador de páginas e explicamos como usar, e cada um ganhou uma boneca Abayomi e aprendeu o significado e a importância dessa boneca.

Considerações finais

O evento trouxe muitas reflexões de como o ensino deve ocorrer e a importância de apresentar e estudar a cultura afro-brasileira no cotidiano escolar, uma forma possível de introduzir tal cultura é por meio da literatura infantil, uma vez que se pode entender a literatura como representação da sociedade, logo,



INFÂNCIA E PERSPECTIVAS AFROCULTURAIS NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

por meio dela a cultura é disseminada. E ofertar obras com personagens negros é fundamental para a formação das crianças e para extinguir preconceitos, mas o trabalho do professor para que envolva os estudantes deve ser realizado com intencionalidade e objetivos a atingir.

Por mais que o evento tenha tido cursos de formação de forma on-line, ele teve um grande fechamento no dia 04 de novembro e, assim, retornando às atividades presenciais, pois devido à pandemia os eventos estavam acontecendo somente de forma on-line e depois de tanto tempo sem ter oportunidades de estar uma roda de conversa de maneira presencial e, em seguida, poder participar de uma feira de livros traz um sentimento que estamos realmente regressando.

Referências

BRASIL. **Lei no 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 13 de nov. 2022.

COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.